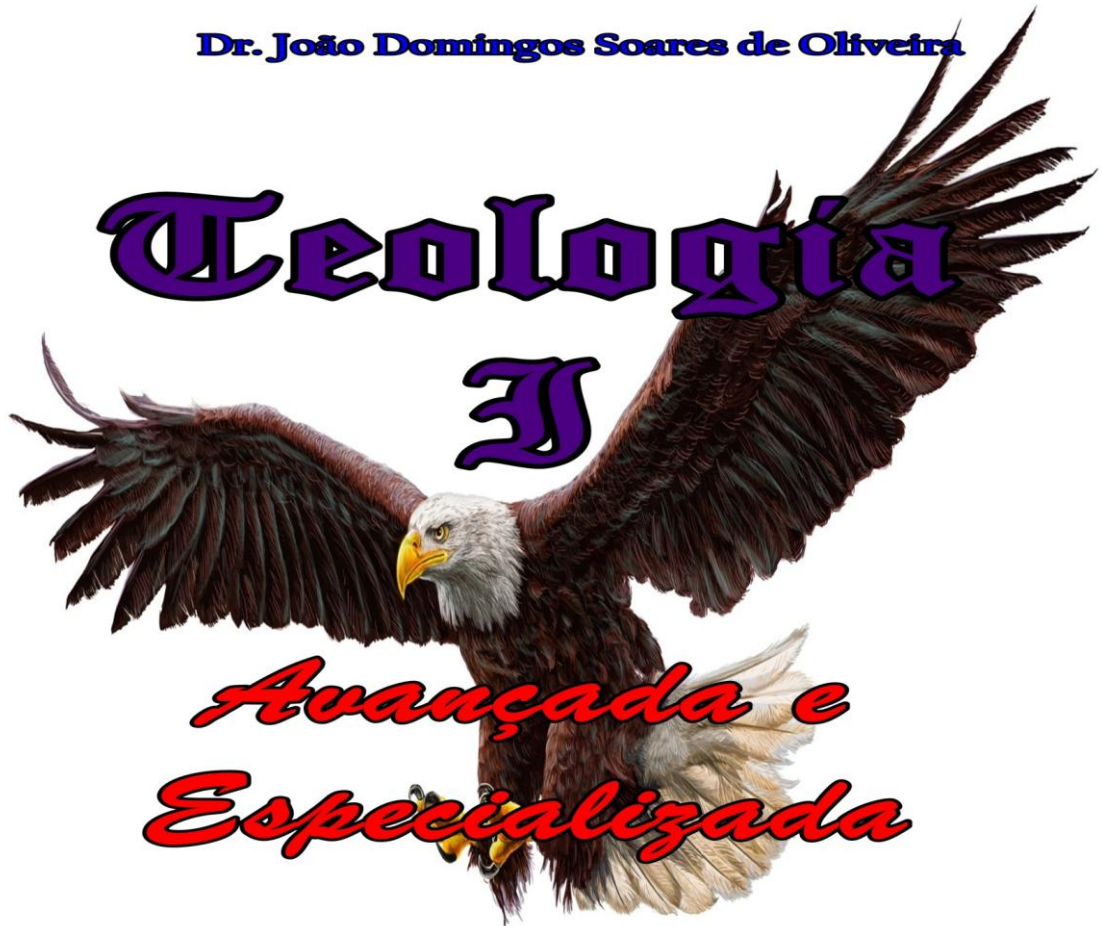


AULA VI
APOLOGÉTICA CRISTÃ

Dr. João Domingos Soares de Oliveira



Ao surgir uma religião, surge também as oposições e as concorrências. Assim, a liderança da mesma precisa elaborar a sua teologia, iniciando por suas defesas. Então as defesas de uma religião são os pontos de partida de sua teologia.

No caso do Cristianismo, havia o Antigo Testamento, que dava mais suporte ao Judaísmo; havia o testemunho de Cristo, ainda na memória dos apóstolos. E houve também terríveis oposições (motivadas por inveja e concorrências) por parte dos fariseus, saduceus e zelotes. Então, o apóstolo Paulo iniciou a Teologia Natural, que são as Epístolas, para defender o Cristianismo, explicando tanto o Antigo Testamento, como os Evangelhos, e mostrando uma nova alternativa de vida.

Apologética é uma palavra grega pertencente à ordem gramatical adjetiva. E significa relativo, concernente, ou pertencente à apologia. E apologia é o mesmo que: Defesa, Amparo, Conservação, Cuidado, Proteção, Intercessão, etc..

Jesus Cristo, todos os apóstolos e os discípulos deram as suas vidas na defesa do evangelho. Os verdadeiros cristãos da atualidade continuam defendendo a Palavra de Deus. É preciso defender o evangelho. Você está disposto a fazer pela verdade, o que os heréticos fazem pela mentira?

Deus nos confiou a sua Palavra, se não a defendermos: Ela sumirá da terra; O inimigo das nossas almas já trabalha pesado para varrê-la deste mundo; Assim, ninguém poderá se salvar – Isto é o principal objetivo do adversário.

As pessoas não defendem o evangelho por, pelo menos, sete fatores, a saber: Falta de compromisso com Deus e sua Palavra; Frieza espiritual; Analfabetismo teológico; Medo; Relaxo, para com, o evangelho; Ingratidão, para com, Cristo; e Perda do Primeiro amor.

O alvo desta matéria é capacitar o respeito acadêmico e membros do Corpo de Cristo para defender a fé cristã, a igreja e o evangelho. Somente assim poderás manejar bem a Palavra da Verdade. Não havendo quem o defende, quem poderá subsistir, livrando a sua alma do inferno?

No desenvolvimento desta matéria abordar-me-ei sete áreas apologéticas, a saber: Crença, Experimental, Histórica, Teológica, Escatológica, Arqueológica e Científica.

1. CRENÇA

Esta área apologética é importante para provar: A existência de Deus, A salvação da alma, E etc.. A base desta apologia é a fé. Onde que a pessoa tem certeza no coração que Deus existe e que é salvo, podendo até mesmo protestar. Ele não pode mostrar, mas pode sentir.

Este tipo de credibilidade é a mais importante e valorizada por Deus; e menos importantes e não valorizada pelos incrédulos. Vejam: Disse-lhe Jesus: Porque me viste, Tomás, creste; bem-aventurados os que não viram e creram. (Jo 20: 29).

2. EXPERIMENTAL

Esta apologética é importante para provar: A existência de Deus, A salvação da alma, E etc.. O defensor do verdadeiro cristianismo

salienta a sua experiência com Deus, exemplos: Uma transformação moral e espiritual, uma cura divina, um batismo no Espírito Santo, um dom espiritual, um livramento, um milagre e etc..

3. HISTÓRICA

A presente área apologética é importante para provar: A existência de Deus, A veracidade da Bíblia, Que a igreja evangélica veio primeiro que a católica romana. A base desta apologia são os relatos históricos, bíblicos, didáticos, crônicas, atas e documentários.

3.1. A EXISTÊNCIA DE DEUS E A VERACIDADE DA Bíblia

A existência de Deus é provada através seu dos domínios sobre os imperadores que regeram mundo, constados tanto no Livro de Daniel (7), como em Apocalipse: *E são também sete reis; cinco já caíram, e um existe; outro ainda não é vindo; e, quando vier, convém que dure um pouco de tempo. E a besta que era e já não é, é ela também o oitavo, e é dos sete, e vai à perdição* (Ap 17:1 0,11). Automaticamente, ao mostrar os reinos mundiais na Bíblia, ante deles acontecerem, tanto prova a existência de Deus, como, estar provando que a Bíblia é a verdade.

3.2. A IGREJA EVANGÉLICA VEIO PRIMEIRO QUE A CATÓLICA ROMANA:

Resumo da: HISTÓRIA DA IGREJA

A estratégia do resumo nesta matéria é que o seminarista faça pesquisa sobre o assunto. O alvo não é dar peixe, mas, ensinar a pescar.

Estas informações são extraídas dos materiais didáticos, das atas e crônicas papais e dos documentários de Flavio Josefo. A Igreja é composta por sete Períodos, a saber:

1º. IGREJA PRIMITIVA, ou Apostólica (33-100 d. C.). Iniciou com o nascimento da igreja - Morte e ressurreição de Cristo e o Dia de Pentecoste; e terminou com a morte do último apóstolo, João. Esta igreja era Monoteísta (acreditava, servia e adorava um único Deus), Pentecostal (acreditava no Batismo no Espírito Santo e nos milagres) e Santa (ela não se misturava). Os apóstolos e demais líderes da igreja poderiam se casar.

2º. IGREJA PERSEGUIDA, ou era das perseguições (100 – 313 d. C.); Iniciou com a morte de João e terminou o edito de Constantino. Apesar de que era proibido ser cristão, mas a igreja continuava a ser Monoteísta, Pentecostal e Santa. Nesta época os romanos custodiavam, torturavam e mataram milhares de cristãos. Mesmo assim, eles morriam com prazer, mais não adorava a nada exceto o Pai, o Filho e o Espírito Santo. Nesta época, os líderes da igreja poderiam se casar, livremente.

3°. **IGREJA IMPERIAL**, ou era imperial (313 - 476 d. C.); Iniciou com o edito de Constantino e terminou com a queda do império romano. Constantino, o imperador de Roma e do mundo, converteu ao cristianismo e transformou a igreja na religião do império. E os cristãos passaram a ser beneficiados, e para receber os benefícios, todo mundo passou a ser cristão. Além disto, o próximo imperador obrigou o povo a ser cristão. E a igreja passou a ser sustentada pelo império romano e encheu de gente. Mas os novos cristãos não eram transformados pelo evangelho – Eles bebiam, fumavam, matavam, adulteravam e prostituíam, e levaram os seus ídolos para a Casa de Deus. Então, a igreja não era mais Monoteísta – passou a adorar vários deuses – Isto é, Politeísta. Não era mais pentecostal – E nem santa. A igreja primitiva e apostólica passou a ser, católica romana. Neste período, quanto ao casamento do líder da igreja, ficou indefinido.

4°. **IGREJA MEDIEVAL** (476-1453 d. C.); Onde a igreja católica fora organizada. O primeiro papa foi estabelecido no ano 500, seu nome era Gregório I – O autor do nosso calendário. A partir desta época foi proibida a leitura da Bíblia. Só os padres poderiam. E é como afirma a história em qualquer país, e até hoje os papas pedem perdão ao mundo – Devido a grande a corrupção, os escândalos, as pedofílias, os estupros, e os assassinatos e todo o tipo de pecados horrendos. Onde os líderes da igreja não poderiam mais se casar.

5°. **IGREJA REFORMADA**, ou reforma protestante (1453-1648); Era grande a insatisfação do povo. Mas todos os que se levantavam contra os maus atos dos papas, eles os matavam queimados na fogueira da inquisição. Então, por promessa de Deus, foi levantado Martinho Lutero, que através das ajudas do Todo Poderoso, conseguiu reformar a igreja. Assim, ela voltou a ser como era antes. Nesta época não surgiu uma nova igreja – Mas verdadeira igreja cristã voltou a ser como era antes. Ela voltou a acreditar, servir e adorar um único Deus, a saber, o Deus de Abraão, Isaque e Jacó. Voltou a ser santa e pentecostal. E o líder da igreja, agora pode se casar. Fator que favorecia o combate aos estupros, às pedofílias, aos homossexualismos, e aos demais pecados de caráter sexual.

6°. **IGREJA MODERNA** (1648 – 2000). O nome moderno é devido à descoberta do manuseio da energia elétrica. Assim a indústria mundial se evolucionou. Este foi o melhor período da história da igreja. Nesta era a igreja continuava sendo: monoteísta, santa e pentecostal. E tinha um grande exemplo moral e espiritual. Foi à era em que a igreja foi mais missionária da história – Ela tinha o primeiro amor, e era comparada a com igreja de Filadélfia. Os seus líderes continuava podendo se casar.

7°. **IGREJA PÓS – MODERNA** (2000 ao arrebatamento da igreja). Trata-se da nossa era. Segundo a esta teoria, é o ultimo período da igreja. Ela é comparada com a igreja de Laodicéia – Uma igreja que perdera o primeiro amor, fria, conformada e mundana. Mas para sermos salvos é preciso viver, como vivia a igreja de Filadélfia.

Resumo: A igreja Apostólica, ou Evangélica iniciou em 33 d.C. e a igreja católica romana apareceu com alguns vestígios, 280 anos

depois, em 313 d.C. ; e se organizou em 500 d.C., então, quem iniciou primeiro?

TEOLÓGICA

Esta área apologética é importante para provar: O que é Doutrina bíblica; Quais são costumes sábios e conscientes; O que são heresias; o que é religião e seita. A base desta apologia são as corretas interpretações dos textos bíblicos. O apologista, precisa estar cientes sobre sete fatores, importantíssimos, a saber: textual, remetente, época, destinatário, causa, cultural e testamentária.

TEXTUAL: Analisar mais de um texto bíblico, escritos por escritores diferentes.

REMETENTE: Saber quem escreveu o texto em apreço. Que interesse ele tinha sobre o assunto e que autoridade, o mesmo, tinha sobre o destinatário. E onde ele estava.

ÉPOCA: Quando foi escrito. E saber o máximo possível como às coisas funcionavam no referido tempo. Isto é possível através de livros, dicionários, enciclopédias e internet.

DESTINATÁRIO: Para quem a mensagem, ou a advertência foi enviada. Se fora destinada a uma nação, uma igreja, um grupo, uma família, ou uma só pessoa. Não se esquecendo de saber as suas localidades.

CAUSA: Este fator se trata do ponto chave para a interpretação de um texto antigo. Lembrando de que, cada um dos outros fatores são também de suma importância. Causa: Isto é - Porque foi escrito. Ou melhor, o que estava acontecendo, ou o que aconteceu com o destinatário, que foi preciso uma autoridade, os enviar uma recomendação, uma advertência, ou uma resposta.

CULTURAL: É impossível entender, corretamente, um texto antigo sem conhecer a cultura e os costumes do povo na respectiva época. Exemplo, para entender este tipo de texto é imprescindível conhecer: Como eram os seus casamentos, Saber o que era as suas lavouras, como plantava, cultivava e colhia; Como eram as suas moradias; Como eles se cumprimentavam; Como eles preparavam as suas alimentações e como comiam; As suas religiões e como eles cultuavam; A economia; A justiça; A política; As superstições; Os meios de transportes; As doenças mais comuns; Os problemas mais comuns e etc.. Conhecendo esses fatores, e outros, podemos: (a) interpretar muitas palavras, frases e textos; (b) saber qual deles é praticado em nossos dias (c) Caso nós não praticamos, não é mais preciso colocá-los em prática.

TESTAMENTÁRIA: A Bíblia é composta por dois testamentos, as saber: o Antigo Testamento e o Novo Testamento. O Antigo Testamento foi escrito, exclusivamente, para os Filhos de Israel. Têm coisas no AT que não serve para nós hoje, exemplos: Ter um templo composto por Átrio, lugar santo e Santo dos santos; Aqueles métodos de sacerdotes; Ter que levar animais ao culto, caso teria cometido algum pecado, ou queria agradecer a Deus; Poder casar com várias mulheres; Poder vingar, até mesmo, matando (Êx 21: 23-27), quando o AT diz, “não

matarás”, fala de não matar um inocente; Guardar o dia de sábado (Êx 20: 8-11); Gastar o dinheiro com tudo o que desejar o coração (Dt 14: 26) e etc..

Para colocarmos em prática um mandamento do AT, é preciso fazer uma análise: (a) Se os mandamentos do AT são repetidos no Novo Testamento; (b) Mesmo assim, é preciso analisá-los nas Epístolas. Porque uma grande parte do Novo Testamento faz parte do período intestamentário – Que parte é essa? Ora, os Evangelhos. A Nova Aliança iniciou com a Morte e a Ressurreição de Cristo, e inaugurada no Dia de Pentecostes. Portanto, Cristo chamou, capacitou, deu autoridade e enviou doze apóstolos para serem pais e colunas da igreja. Os mandamentos, para a igreja, estão no Novo Testamento e respaldados nas Epístolas. Exemplo, lemos nos Evangelhos, que Cristo foi circuncidado – Você vai circuncidar? As Epístolas diz que este mandamento já foi cumprido. Segundo os Evangelhos, quando Cristo foi apresentado no templo, foram levados dois pombinhos como ofertas – Você leva algum animal ao culto? As Cartas de Paulo ensinam que isto também já foi cumprido.

Veja o que as Epístolas ensinam sobre o Antigo Testamento, que tem como essência a Lei:

Separados estais de Cristo, vós os que vos justificais pela lei; da graça tendes caído. (Gálatas 5:4)

Porque tendo a lei a sombra dos bens futuros, e não a imagem exata das coisas, nunca, pelos mesmos sacrifícios que continuamente se oferecem cada ano, pode aperfeiçoar os que a eles se chegam. (Hebreus 10: 1);

Que são sombras das coisas futuras, mas o corpo é de Cristo. (Colossenses 2:17);

De maneira que a lei nos serviu de aio, para nos conduzir a Cristo, para que pela fé fôssemos justificados. (Gálatas 3:24);

E é evidente que pela lei ninguém será justificado diante de Deus, porque o justo viverá pela fé. (Gálatas 3:11).

4.1. EXEMPLOS:

4.1.1. O USO DO VÉU (1 Coríntios 11: 3 – 16)

- a) **ANÁLISE TEXTUAL:** Mesmo que o texto estar registrado nas Epístolas, mas não há outra referência bíblica - A Bíblia ensina que é preciso, pelo menos, duas testemunhas, para ser confirmada “toda palavra” (Dt 17: 6; 19: 15; Mt 18: 16; 2ª Co 13: 1; 1ª Tm 5: 19; Hb 10: 28).
- b) **REMETENTE:** sabemos que foi Paulo. Basta saber por que ele ensinou isso.
- c) **ÉPOCA:** entre 55 e 56 d. C.
- d) **DESTINATÁRIO:** Os cristãos da cidade de Corinto – Uma das capitais da Antiga Grécia.
- e) **CAUSA:** O próprio texto bíblico e livros de história da época deixam claro: Havia dissensão (desunião, intrigas) dentro da igreja, no meio das mulheres (1: 10; 3: 3; 11: 18; 12: 25) – Tinha ali

mulheres carecas símbolo de prostituição (mas eram novas convertidas) – As quais estimulavam ciúmes nas mulheres casadas – Então formava grupos de ex-prostitutas e de mulheres casadas, e não havia união.

- f) **CULTURA:** (a) Em 56 d. C., tinha em Corinto o grande templo da deusa Diana – Era a religião principal da cidade. E a prática do sexo fazia parte do culto. Então, lá havia centenas de prostitutas cultuais, caso alguém precisasse do seu serviço, elas já estavam ali. E para distingui-las, as mesmas, raspavam seus cabelos. (b) Na presente época, as mulheres usavam o véu. Havia o específico para as casadas (este era as suas alianças de casamento), para as solteiras e para as viúvas.

Mas ninguém estava querendo usar o véu na igreja. Com isso as mulheres casadas desrespeitavam seus maridos (pois não estava com as alianças), e as ex- prostitutas eram identificadas facilmente, causando ciúme. Aos estas ultimas estarem no culto mostrando os cabelos raspados, davam uma impressão que elas estavam no templo da Diana. E na tentativa para solucionar o problema:

a) Paulo explicou: *Mas quero que saibais que Cristo é a cabeça de todo o homem, e o homem a cabeça da mulher; e Deus a cabeça de Cristo* (3). Ele mostrou quem era autoridade sobre quem: Cristo do homem; o homem da mulher; e Deus de Cristo.

b) Paulo explica que quando uma mulher casada que cultua com a cabeça descoberta (sem a aliança de casamento), desonra a sua própria cabeça [o seu marido (3)]. Ele disse: é como se tivesse com os cabelos raspados (como prostitutas): *Mas toda a mulher que ora ou profetiza com a cabeça descoberta, desonra a sua própria cabeça, porque é como se estivesse rapada* (5).

c) A mulher tinha que usar o véu, por causa do seu marido, e não para um fim religioso: *O homem, pois, não deve cobrir a cabeça, porque é a imagem e glória de Deus, mas a mulher é a glória do homem* (7).

Definição:

- a) O uso do véu, não é doutrina, é um costume, mas não de caráter religioso;
b) Aplicação para nós hoje, quando pessoas casadas não portam de suas alianças, desonram os seus cônjuges.

4.1.2. A GUARDA DO SÁBADO

TEXTO: A guarda do dia de sábado é doutrina – São muitas referências bíblicas escritas por autoridades diferentes – Mas elas são exclusivas do Antigo Testamento, portanto, para os Filhos de Israel.

REMETENTE: Moisés – A maior autoridade entre os Israelitas.

ÉPOCA: Em acerca de 1445 – 1405 a. C.

DESTINATÁRIO: As doze tribos Israel – Povo exclusivo de Deus.

CAUSA: O povo em apreço estava em uma escravidão severa por 430 anos – Agora estava sendo livre – E Deus estava os beneficiando

com um merecido descanso – E estava ocorrendo uma Aliança, exclusiva, entre eles e Deus. E o mandamento, em pauta, era condição inegociável.

CULTURA: Estava nascendo uma nova maneira de eles viverem em todos os aspectos.

Definição:

O mandamento da guarda do dia de sábado é rigorosíssimo. Ele precisa ser guardado pelos israelitas continuamente - Visto que, o mesmo, é um sinal entre Deus e os Filhos de Israel: *Tu, pois, fala aos filhos de Israel, dizendo: Certamente guardareis meus sábados; porquanto isso é um sinal entre mim e vós nas vossas gerações; para que saibais que eu sou o Senhor, que vos santifica.* (Êx 31:13).

O sábado é uma das profecias mais gloriosa que existe. Ele se encontra entre o decálogo, os dez mandamentos, a essência da lei: *Lembra-te do dia do sábado, para o santificar. Seis dias trabalharás, e farás toda a tua obra. Mas o sétimo dia é o sábado do Senhor teu Deus; não farás nenhuma obra, nem tu, nem teu filho, nem tua filha, nem o teu servo, nem a tua serva, nem o teu animal, nem o teu estrangeiro, que está dentro das tuas portas. Porque em seis dias fez o Senhor os céus e a terra, o mar e tudo que neles há, e ao sétimo dia descansou; portanto abençoou o Senhor o dia do sábado, e o santificou* (Êx 20:8-11).

Mas não podemos nos esquecer de que ele era uma profecia, uma sombra do que viria, do futuro e não a imagem exata das coisas (Gl 5: 4; Hb 10: 1; Cl 2: 17; Gl 3: 11, 24).

O sábado representa a Jesus Cristo:

- a) Sábado: é uma palavra hebraica que significa descanso – Jesus é o nosso único descanso espiritual (Mt 11: 28);
- b) O sábado é o sétimo dia da semana (o número 7) – Jesus Cristo, como o Cordeiro de Deus, o número do carneiro é o número sete – Sete é o número da perfeição, o mundo jamais viu alguém perfeito como o nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo;
- c) Quem fosse pego trabalhando no sábado em Israel, era morto – E quem não tiver Cristo em sua vida, também é morto, espiritualmente;
- d) Quando Cristo iniciou o seu Glorioso Ministério –Cumpriu o sábado – Nosso Sábado agora e Cristo (Mt 5: 17).

5 ESCATOLÓGICA

Definição da terminologia, “Escatologia” - Escatos do grego é ultimas coisas, e logia é estudo, tratado, ou ciência. Então, Escatologia é o estudo, tratado, ou ciência sobre as ultimas coisas. Neste item apresentar-me-ei seis ideias, ou teorias sobre o assunto.

1º. Pré-tribulacionista – Defende a ocorrência do Arrebatamento da igreja antes da grande tribulação. Para essa tese, primeiro acontece o arrebatamento, sete anos depois, após a grande tribulação, e as Bodas do Cordeiro, Cristo voltará com a igreja para findar a grande tribulação e iniciar o milênio. Esta teoria é defendida

pela a maioria dos evangélicos em todo o mundo. Suas bases bíblicas são: (a) 1^aTs 1: 10: *E esperar dos céus o seu Filho, a quem ressuscitou dentre os mortos, a saber, Jesus, que nos livra da ira futura.* (b) Pelo fato da igreja na terra estar mostrada no Livro de apocalipse nos capítulos 2 e 3, depois ela é vista no céu no capítulo 4 e a grande tribulação só iniciar no capítulo 5. E etc.. (c) Enoque ter sido arrebatado antes do dilúvio, (d) e Elias, também ter sido, arrebatado antes do aparecimento das ursos que mataram os rapazes.

2°. Meso-tribulacionista - Defende a ocorrência do Arrebatamento da igreja no meio da grande tribulação. As suas bases bíblicas são: Daniel ser livre, não ante e nem depois da cova dos leões, mas no meio dela; Sadraque, Mesaque e Abdenego não serem salvos nem antes e nem depois da fornalha de fogo, mas no meio dela; Cristo não salvou Lázaro antes da morte, mas na morte.

3°. Pós-tribulacionista - Defende a ocorrência do Arrebatamento da igreja depois da grande tribulação. O pós-tribulacionista precisa aplicar à igreja grandes passagens das Escrituras que esboçam o plano de Deus para com Israel (Mt 13; Mt 24 e 25; Ap 4-19), a fim de manter suas concepções.

4°. Pré-milenista - Defende a ocorrência do Arrebatamento da igreja antes do milênio, ou no início do milênio. Bases bíblicas: a promessa incondicional da terra efetuada a Abraão e seus descendentes (Gn 12; 14,15); Permite um melhor entendimento da aliança incondicional davídica (de que seu descendente iria reinar para sempre — 2 Samuel 7.12ss.); a promessa de Jesus de que Ele e Seus apóstolos reinarão sobre tronos em Jerusalém (Mt 19:28); Esta baseado na resposta de Jesus a pergunta dos discípulos a respeito de restaurar o reino de Israel (At 1.5-7); Confirma a declaração de Paulo, de que Cristo ira reinar ate que a morte seja derrotada (1 Co 15.20-28); E consistente com a promessa de Romanos 11, de que Israel será restaurado.

5°. Pos-milenista - Defende o Arrebatamento da igreja depois do milênio. Bases Bíblicas: Disse-lhe Marta: Eu sei que há de ressuscitar na ressurreição do último dia. (João 11: 24); Ninguém pode vir a mim, se o Pai que me enviou o não trazer; e eu o ressuscitarei no último dia (João 6: 44); Quem come a minha carne e bebe o meu sangue tem a vida eterna, e eu o ressuscitarei no último dia (João 6: 54).

6°. Não há Arrebatamento da Igreja - Para as testemunhas de Jeová. Para os tais, aqueles que escaparem da tribulação, adentram automaticamente no milênio. Eles não creem na existência do inferno e a sua Bíblia é alterada - Com a omissão de inserir textos bíblicos os quais eles não creem.

6. ARQUEOLÓGICA

Este tipo de apologia é importante para provar a veracidade da Bíblia Sagrada. A arqueologia é a ciência que estuda o passado através de fósseis e achados em escavações. Com o objetivo de descobrir, ou provar algo através dos respectivos fósseis e achados. Há várias arqueologias. Mas neste caso falaremos acerca da arqueologia bíblica.

a) A Arqueologia Bíblica prova a veracidade do Livro de Gêneses, - Provando o Dilúvio – Ao Encontrar a arca de Noé e o esqueleto de uma baleia no topo de um alto monte, há mais de trezentos quilômetros longe do mar.

b) Novamente, a Arqueologia prova a verdade do Livro de Gêneses, encontrando os alicerces da torre de Babel no Iraque.

c) Mais uma vez o Livro de Gêneses é provado a sua verdade, ao se encontrar um dos rios do Jardim do Éden no continente africano.

d) Os livros 1º e 2º Samuel, 1º e 2º Reis e 1º e 2º Crônicas são provados as suas veracidades ao encontrar os escombros do palácio, tanto de Davi, como o de Salomão.

e) A arqueologia prova a verdade dos quatro evangelhos encontrando os escombros da casa de Pedro, onde Cristo também morou.

f) Os evangelhos continuam sendo provado por estar intactos lá em Jerusalém: o Cenáculo (onde Cristo serviu a ceia e aconteceu os primeiros Batismos no Espírito Santo), o Túmulo de Jesus; o Gólgota, onde Cristo foi crucificado; e o local do templo, onde hoje está a Mesquita de Omar,

g) Os Manuscritos do Mar Morto é uma coleção de centenas de textos e fragmentos de texto encontrados em cavernas de Qumran, no Mar Morto, no fim da década de 1940 e durante a década de 1950, os quais provam que a Bíblia Sagrada é a verdade.

7. CIENTÍFICO

Comentarei dois episódios verídicos, muito interessantes.

7.1. A MEDIÇÃO DA ORAÇÃO

Segundo o pastor Abraão de Almeida, uma junta de cientistas ateus, americanos iniciou uma pesquisa no cérebro humano. Com esse trabalho foi constatado que: Quando uma pessoa comunica o seu cérebro emite ondas como uma emissora de rádio; E os ouvidos têm receptor, como um rádio. E a maior emissora do mundo, emite uma onda de nove graus. E um cérebro, humano emite quase três. O que é muita coisa.

E uma vez eles foram pesquisar cérebros de pessoas falecendo. Então foram ao hospital. Os mesmos tinham um aparelho que mediam as emissões das ondas sonoras. Que tinha a escala máxima de 9 graus positivos e de 9 graus negativos. Primeiro fora pesquisado um corpo de um ateu. Instalaram nele o aparelho, e quando ele estava morrendo, começou a xingar e a praguejar – E ao olharem o aparelho, o ponteiro atingiu 9 graus negativos. E a cobaia expirou. E eles ficaram imaginando para onde teria ido as suas ondas sonoras.

Na outra semana eles pesquisaram uma senhora idosa evangélica. Os quais instalaram o mesmo aparelho nela. E quando ela estava morrendo, começou a orar e a agradecer a Deus por tudo. Os cientistas ficaram surpresos, como que alguém, a qual, estar falecendo, em vez de maldizer, vai agradecer com rosto alegre?! E esqueceram-se

do aparelho. Mas foram interrompidos quando ouviu um estalo no mesmo. E certificaram que o ponteiro do aparelho ultrapassou os 9 graus positivos e travou. Não puderam medir as suas ondas sonoras, mas foi confirmado: elas subiram mais auto do que o homem pudesse calcular.

Os ateus chegaram a duas conclusões: há o inferno e há o céu. E com isso se converteram ao evangelho.

7.2. A IDA DO HOMEM A LUA

A NASA tinha tentado por quatro vezes, conquistar a lua, mas sem sucesso. O nome das missões eram Apolo. O problema é que era preciso saber com precisão a contagem do tempo. Mas havia vinte quatro horas sumidas na história. Período suficiente para nave chegar a lugar algum. Porque as viagens no espaço precisam ser programadas as saídas e as chegadas. E quando uma tripulação chegava a um astro, ele já tinha saído do seu luar há 24 horas. Com isso não teriam como retornar mais, portanto, morriam no espaço.

Mas, na quinta tentativa, na Apolo 11, havia um crente no comando, o seu nome era, Neil Armstrong, o mesmo faleceu em 2014. Que incluiu às 24 horas. O aparelho que conta o tempo retroativo acusa que entre 1678 – 1570 a. C. foram sumidas 23 horas e 15 segundos do tempo. E este foi o período que Josué viveu. O qual orou e sol tardou em se pô, por quase um dia inteiro (Js 10: 12 – 15). (CHAMPLIN 2011).

Mas ainda faltavam 45 minutos, que tinham desaparecidos, por volta de 750 a. C.. Sem eles também não tinha como chegar à lua. E mais uma vez Neil, provou que por volta de 750 a. C. Deus retrocedeu o sol por 10 graus, como sinal que curaria o rei Ezequias (Is 38: 8). E dez graus correspondem, realmente aos 45 minutos. (CHAMPLIN 2011)

E a Apollo 11 foi à quinta missão tripulada do Programa Apollo, e a primeira a realizar uma alunagem. Isto aconteceu no dia 20 de julho de 1969. Sem as informações da Bíblia Sagrada isto jamais era possível. Podemos utilizar a própria ciência para provar que a Bíblia Sagrada, a Palavra de Deus, é a mais pura verdade. E ela não erra.